

DA ARTE DE ESCREVER DICIONÁRIOS

Jairo da SILVA
(Centro Federal de Educação Tecnológica)

RESUMO: *Este texto mostra de que maneira são elaborados dicionários e verbetes, descrevendo a metodologia para criar novas entradas lexicais e definições. Enfatizamos a proposta de Bugueño Miranda (2009) se mostra promissora para catalogar criações lexicais surgidas no âmbito da pandemia de COVID-19, como, por exemplo, ‘covidário’ e ‘webnário’.*

PALAVRAS-CHAVE: *Dicionários; verbetes e definições; formações surgidas com a COVID-19.*

INTRODUÇÃO

O dicionário é, sem dúvida alguma, um dos mais importantes objetos culturais da civilização moderna. Ele exerce função informativa e normativa, pois é fonte rica de dados diversos acerca da língua, que incluem a lista de palavras selecionadas do léxico, arroladas em ordem alfabética, informações sobre a ortografia da palavra, pronúncia e sua separação silábica. Também traz a classificação morfológica, dados etimológicos, bem como a definição do vocábulo nos mais diversos contextos (Biderman, 2001).

Além disso, o dicionário funciona como arquivo histórico da sociedade. Visto que ele está situado no tempo e no espaço, ele capturando o espírito de uma época (Zeitgeist), e incorporando valores, costumes, práticas sociais, visões de mundo e preconceito, s, bem como registrando transformações culturais, históricas e ideológicas. Ao incorporar neologismos, como *uberização* e *sororidade*, que surgem com a tecnologia e as mudanças sociais — muitos deles antes marginalizados — os dicionários revelam os movimentos sociais e políticos e a evolução das mentalidades. Ao mesmo tempo, por assinalarem o desuso de determinados termos (arcaísmos) registram como a vida de uma sociedade vai se alterando com o passar dos anos. Ademais, até mesmo as escolhas do lexicógrafo ou da equipe de lexicógrafos, ao incluírem certas entradas e excluírem outras, espelham as preferências e prioridades da comunidade intelectual daquele momento histórico. Dessa forma, analisar um dicionário é como observar um retrato em constante evolução, que documenta, não apenas a língua, mas a própria trajetória cultural, política e social de seus falantes.

Dentro dessa perspectiva, o trabalho empreendido na pesquisa que ora apresentamos assume caráter eminentemente multidisciplinar. Isso porque, ao mesmo tempo que nos interessa a descrição linguística dos vocábulos arrolados a seguir — incluindo seus componentes fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos —, também se torna imprescindível considerar os contextos sociais, históricos, culturais e ideológicos nos quais essas unidades lexicais foram formadas, difundidas e legitimadas. Assim, não nos limitamos a examinar a estrutura interna das palavras, mas buscamos compreender os processos discursivos que impulsionaram seu surgimento, circulação e eventual cristalização no léxico da língua. Tal abordagem permite reconhecer que cada vocábulo carrega consigo marcas de uso, intenções comunicativas e valores simbólicos que ultrapassam o plano estritamente linguístico. Desse modo, analisar essas formações lexicais implica observar, igualmente, suas implicações pragmáticas, isto é, os efeitos de sentido que produzem nas interações sociais, as estratégias argumentativas que mobilizam, bem como os posicionamentos ideológicos que podem expressar ou reforçar. A pesquisa, portanto, situa-se na interseção entre a Lexicologia,

a Lexicografia, a Linguística Histórica, a Sociolinguística e os Estudos do Discurso, evidenciando que o léxico é um espaço privilegiado de encontro entre língua, cultura, e sociedade e cognição.

No que diz respeito à organização interna do texto que constitui os verbetes, tornou-se um consenso entre os teóricos do objeto linguístico dicionário que existe uma macroestrutura (Hartmann; James, 2001), uma microestrutura (Welker, 2004) e uma medioestrutura (Bugueño Miranda, 2009). A microestrutura, dimensão do produto lexicográfico que tem recebido mais atenção, estabelece que o artigo léxico deve apresentar um conjunto de informações ordenadas (Haensch, 1982 p. 462; Martines de Souza, 1995), divididas entre comentário de forma e comentário semântico (Wiegand; 1989, 434). Além disso, deve apresentar informação ortográfica, já que a indicação ortográfica, precedida apenas pela significação, é a informação mais procurada no dicionário (Landau, 2001).

A organização das informações internas de um verbete é de máxima importância. De acordo com Schlaefer (2002, p. 81) “os segmentos de um artigo [i.e. léxico] microestruturalmente organizado ganham seu valor informativo (...) não por um encadeamento semântico-sintático ou textual, mas fundamentalmente pela posição destes segmentos no interior da estrutura [i.e. do próprio artigo]”. Dessa maneira, o valor de um verbete não está apenas na relevância das informações que estão nele elencadas, mas também na disposição estratégica pela qual elas vêm distribuídas no texto.

Segundo Miranda (2009, p. 15), o sucesso da consulta a um verbete “depende (...) da presença de um programa constante de informações, de códigos semióticos que ofereçam uma estrutura de acesso interna ágil”. Nesse sentido, as informações arroladas dentro do verbete devem ter utilidade real para o consulente. Por isso, o autor propõe dois princípios estruturantes na disposição das informações no artigo léxico: toda informação deve ser discreta e discriminante.

Discreta é toda informação que é efetivamente relevante para o consulente, isto é, trata-se de um dado que dissolve dúvida recorrente a respeito da palavra em questão, como é o caso da formação do feminino das palavras terminadas em -ão, visto que, na língua portuguesa, possuem mais de uma forma. Discriminante é uma informação que permite ao leitor tirar algum proveito em relação ao uso da língua. Por exemplo, na entrada *boche*, no Aurélio (1999), ocorre o seguinte comentário de uso “us. na loc. adv. *a boche*”, indicando a única combinação possível em que tal palavra pode ser usada.

A classificação de uma informação como discreta e discriminante é determinada pelo tipo de dicionário e seu público alvo. Assim, um dado que seria irrelevante num dicionário escolar vem a ser essencial numa obra especializada, por exemplo. Em se tratando de um dicionário geral monolíngue, Miranda (2009) estabelece os seguintes traços característicos:

1. seu objetivo é oferecer uma explicação sobre o significado das palavras;
2. seu escopo é um recorte sincrônico do vocabulário;
3. é concebido para um público alvo de nativos falantes;
4. o léxico aparece tratado principalmente sob uma perspectiva semasiológica tentando estabelecer também relações onomasiológicas;
5. tenta oferecer um espectro amplo de informações (ortográficas, gramaticais, etimológicas, semânticas, estilísticas, diatópicas, prosódicas etc.); e
6. as paráfrases definidoras devem estar redigidas em um vocabulário neutro e simples

Em síntese, a reflexão desenvolvida nesta parte do trabalho evidencia que o dicionário não pode ser concebido apenas como um repositório neutro de unidades lexicais, mas como um artefato cultural complexo, historicamente situado e atravessado por escolhas

Jairo da SILVA

teóricas, metodológicas e ideológicas. A organização macro-, micro- e medioestrutural dos verbetes, longe de constituir um mero arranjo técnico, desempenha papel decisivo na construção do valor informativo da obra e na eficácia da consulta, condicionando os modos de acesso ao significado e ao uso das palavras. Nesse sentido, os princípios de descrição e discriminação das informações, articulados às características do tipo de dicionário e de seu público-alvo, mostram-se fundamentais para compreender a lógica interna da escrita lexicográfica. Ao integrar aportes da Lexicologia, da Lexicografia e dos estudos do discurso, este trabalho reforça a ideia de que cada verbete resulta de um processo interpretativo que reflete não apenas o funcionamento da língua, mas também as demandas comunicativas, sociais e culturais de uma comunidade em determinado momento histórico, perspectiva que orientará as análises desenvolvidas nas seções seguintes.

Metodologia para a elaboração de verbetes e glossário

Um dicionário semasiológico (que parte do significante para chegar ao significado) pode oferecer ao consulente variadas informações. Estas incluem a correta grafia da palavra; a classe gramatical a que pertence; as informações fonéticas relativas à prosódia e separação silábica; a série de significados, desde os denotativos aos conotativos; as abonações do vocábulo retiradas da mídia impressa ou as frases exemplares formuladas pelo dicionarista e, quando possível, os dados etimológicos.

Dentre essa ampla variedade de dados encontrados em dicionários, a definição de palavras constitui o mais importante papel no interior dessas obras, já que segundo Hartmann e Jackson (2001) e Lew (2009), o significado é a informação mais procurada pelos consulentes em dicionários semasiológicos. Uma definição é “o resultado da reescrita do conteúdo semântico de uma dada expressão linguística”. O verbete estabelece, portanto, uma “equivalência ou igualdade entre o signo-lemma (unidade léxica definida) e a paráfrase resultante da reescrita do seu conteúdo semântico”, relação de igualdade a que Lara (1996) chama de equação semântica (Bugueño de Miranda; Farias, 2011).

Estabelecer uma equivalência satisfatória entre um signo-lemma e sua definição constitui, contudo, uma das tarefas mais desafiadoras da prática lexicográfica. De um lado, enfrenta-se a dificuldade de determinar o que se entende por “significado” ou “conteúdo semântico” de uma unidade linguística (Bugueño Miranda; Farias, 2010). De outro, corre-se o risco de imobilização diante do fato de que a definição lexicográfica pode ser formulada segundo diversas possibilidades de reescrita (Bugueño Miranda, 2009). Soma-se a isso a inexistência de uma teoria geral da definição lexicográfica, o que faz com que grande parte do trabalho do lexicógrafo ainda se apoie na intuição.

Segundo Bugueño Miranda (2009), uma teoria de definição de verbetes deveria fundamentar-se em três parâmetros:

- a. uma taxonomia de paráfrases definidoras;
- b. um padrão sintático;
- c. um modelo semântico.

A seguir discutimos as principais questões relativas a essa proposta, que orientou a escrita de paráfrases definidoras da nominata de nossa pesquisa.

Uma taxonomia de paráfrases definidoras

São dois os princípios básicos que alicerçam a classificação das paráfrases definidoras: a) a perspectiva do ato de comunicação e b) a metalinguagem empregada. O primeiro princípio refere-se a motivação do consultante ao recorrer ao dicionário, que pode ser buscar a definição (significado) para um item léxico (significante) ou o oposto, buscar um termo para um significado que se quer produzir. Essas perspectivas complementares estabelecem a oposição entre as obras semasiológicas e onomasiológicas.

Um dicionário semasiológico parte do vocábulo para a definição do seu significado. Os verbetes são organizados alfabeticamente a partir dos signos linguísticos e para cada um são apresentados os respectivos sentidos. As obras onomasiológicas partem da ideia ou conceito para chegar às palavras disponíveis no idioma para veicular a noção pretendida. São organizados por campos semânticos (temas, noções, conceitos) e apresentam os termos que podem nomeá-los.

A oposição estabelecida entre semasiologia e onomasiologia conduz, por sua vez, a uma nova oposição: a que se estabelece entre a perspectiva intencional e a extensional. A concepção intencional corresponde ao conjunto de traços que caracterizam determinada unidade linguística (Bussman, 1983; Ulrich, 2002; Geeraerts, 2003; Glück, 2005), seus principais sentidos. A concepção extensional, por outro lado, diz respeito à necessidade de designação de referentes. De acordo com Geeraerts (2001) pode ser compreendida como: a) um problema de designação de um referente extralinguístico e b) um problema de categorização, ou seja de inclusão do referente em uma determinada característica.

Bugueño Miranda (2009) distingue dois tipos de paráfrase intensional (perspectiva semasiológica): a paráfrase definidora analítica, a qual expressa o conteúdo semântico de uma dada unidade léxica por meio de uma proposição, e a paráfrase sinonímica, que operam por meio da substituição por um ou mais sinônimos.

A paráfrase definidora intensional analítica é constituída mais frequentemente pela associação da categoria mais geral a que o termo pertence (*genus proximum*) com a característica ou características que o distingue/m (*differentiae specifica*). Para ilustrar, a paráfrase definidora intensional analítica da palavra *triângulo* incluiria, como expressão do *genus proximum*, ‘figura geométrica’ e, para indicação da *differentiae specifica*, ‘com três lados’.

Na paráfrase intensional sinonímica, por sua vez, ocorre a especificação do sentido de uma unidade linguística pela substituição por um sinônimo ou expressão equivalente (Martinez de Souza, 1995). Por exemplo, falecer: morrer; cômico: engraçado; célebre: famoso. No exemplo a seguir, podem-se cotejar os dois tipos de paráfrase definidoras.

Exemplo de paráfrase definidora analítica: **achatar** v diminuir ou rebaixar a curvatura, saliência ou relevo de, ser ou tornar-se menos curvo ou saliente.

Exemplo de paráfrase sinonímica: **achatar** v aplainar, alisar, achancar.

Como se vê, a definição sinonímica aponta significantes alternativos à expressão de um significado, podendo, por isso, atender mais ao problema de designação de um referente extralinguístico do que ao esclarecimento de um vocábulo. Por essa razão, há autores que preferem classificar a definição sinonímica como uma paráfrase extensional (perspectiva onomasiológica) (Bussmann, 1983; Geeraerts, 2003; Glück, 2005). Contudo, para Bugueño Miranda (2011), uma definição sinonímica pode ser considerada intensional, na medida em que reescreve o “significado de uma expressão linguística por meio de uma outra expressão ou por meio de várias outras expressões de uma mesma língua” (Ulrich, 2002, p. 17). Ademais, por se explicar a significação de um vocábulo por meio de vários outros,

Jairo da SILVA

semelhante ao que ocorre na explanação por meio de uma proposição, fica evidente a análise componencial do significado.

O tipo de unidade léxica objeto de nossa pesquisa favoreceu o emprego de paráfrases definidoras analíticas. Por se tratarem de neologismos que, em grande parte, exercem função de rotulação, esses vocábulos não dispõem de sinônimos plenamente consolidados no uso, o que inviabiliza a adoção de paráfrases sinonímicas. Assim, para explicitar o sentido dessas unidades recém-criadas, tornou-se necessário recorrer à definição analítica, detalhando o gênero a que pertencem e os traços específicos que caracterizam o fenômeno ou conceito nomeado. Esse procedimento mostrou-se particularmente pertinente porque, ao nomearem realidades emergentes, os neologismos exigem uma explicitação que não apenas descreva, mas circunscreva seu valor semântico e seu alcance referencial no discurso.

A paráfrase sinonímica também pode ser considerada-seda extensional, na medida em que o signo-lemma e o sinônimo constituem duas designações para um mesmo conteúdo semântico. Na definição extensional, admite-se um *tertium comparationis* implícito entre o signo-lemma e o sinônimo, que é o parâmetro compartilhado que torna coerente que duas palavras diferentes designem o mesmo referente. Por exemplo, na relação entre casa e residência, o *tertium comparationis* seria “habitação humana”.

Bugueño Miranda (2009) identifica um segundo tipo de paráfrase extensional: a associação de uma imagem a uma dada designação, a que o autor convencionou chamar de *substituição ostensiva*, evitando a designação *definição ostensiva*, empregada por Schläefer (2002), uma vez que, nesses casos, não se formula uma definição ou paráfrase propriamente ditas.

Além da paráfrase extensional sinonímica e da substituição ostensiva, o autor identifica a existência de uma paráfrase extensional enumerativa, que ocorre pela enumeração dos membros mais representativos de determinada categoria:

Réptil — répteis são um grupo de animais de sangue frio que têm a pele coberta por pequenas placas duras chamadas escamas e põem ovos. **Cobras, lagartos e crocodilos são répteis.** (CCLDe, 2003, sv. reptile)

O segundo parâmetro da classificação tipológica de paráfrase definidoras em Bugueño Miranda — a metalinguagem empregada — diz respeito à informação sobre a unidade léxica no interior do verbete. Esta pode ser de dois tipos: a referência enquanto significante ou a referência enquanto significado. Ao primeiro tipo, Seco (2003) chama de metalinguagem de primeiro enunciado ou metalinguagem de signo, que. Ela inclui a representação gráfica e fonética-fonológica do signo-lemma. O segundo, metalinguagem de segundo enunciado ou metalinguagem de conteúdo, corresponde ao comentário semântico, ao conjunto de informações referentes ao significado.

Essa oposição permite distinguir as proposições que exprimem o conteúdo do signo-lemma e as que explicam seu emprego. Segundo Seco (2003), as paráfrases de conteúdo diferenciam-se das demais por se submeterem à prova da substituição. Assim se dá com as paráfrases definidoras analíticas (definição por meio de uma sentença) e com as paráfrases sinonímicas. Em ambos os casos, a definição proposta pode potencialmente substituir o signo-lemma no discurso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: novos verbetes

As metalinguagens de signo são chamadas impróprias na terminologia de Seco (2003) por não se submeterem a prova da substituição. Bugueño de Miranda (2009) divide as metalinguagens de signo em dois tipos: as indicadoras de uso e as extensionais. As metalinguagens de signo indicadoras de uso subdividem-se em morfossintáticas, informando o emprego morfológico ou sintático do signo-lemma (como *confinastê*), e pragmáticas, informando sobre os contextos de aplicação do signo-lemma (como no caso de *coronha*).

confinastê (con.fi.nas.tê) **interj. 1** *Relig.* Saudação yogue entre confinados em isolamento físico. [...].

coronha (co.ro.nha) **sf 2** termo jocoso usado para se referir ao coronavírus. [...].

As paráfrases por metalinguagem de signo extensionais também são de dois tipos: as primeiras que incluem a concepção de extensão como designação. Nesse caso, ela indica a qual referente extralinguístico o signo-lemma se refere:

antivaciner (an.ti.va.ci.ner) **subst. e adj. 1** *angl.* termo empregado para se referir de modo irônico aos opositores da campanha de vacinação contra a covid-19. [...].

Há também Na metalinguagem de signo extensional pela perspectiva da categorização, a qual enumeram-se os membros mais típicos da categoria:

EPI sm. 1 sigla que significa equipamento de proteção individual. No contexto da pandemia do covid-19, incluiu itens como máscara cirúrgica, luvas, protetor de face e avental. [...].

No que concerne à Lexicografia, o artigo problematiza o estatuto dessas novas unidades no processo de dicionarização. Ao considerar o dicionário como um objeto cultural e histórico, argumentou-se que a inclusão — ou exclusão — de neologismos pandêmicos em obras lexicográficas não é uma decisão neutra, mas envolve critérios de estabilidade, frequência, relevância social e adequação ao público-alvo. Nesse contexto, a análise das macro-, micro- e medioestruturas revelou a necessidade de modelos descritivos flexíveis, capazes de dar conta de itens lexicalmente instáveis, semanticamente complexos e discursivamente marcados. Defendeu-se, ainda, que informações pragmáticas, de uso e de valoração discursiva assumem papel central na descrição lexicográfica de vocábulos surgidos em contextos de crise.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- BARBOSA, Maria Aparecida. *Léxico, produção e criatividade: processos do neologismo*. 3. ed. São Paulo: Plêiade, 1996.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria P.; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). *As ciências do léxico*. Campo Grande: UFMS, 2001. p. 13–22
- BORBA, Francisco da Silva. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- BOULANGER, K. Néologie et terminologie. *Néologie en marche*, Montréal, v. 4, p. 5–128, 1979.

Jairo da SILVA

- BUGUEÑO MIRANDA, Félix Valentin. Para uma taxonomia de paráfrases explanatórias. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 243–260, 2009.
- BUGUEÑO MIRANDA, Félix Valentin; FARIAS, Virginia Sita. Sobre las palabras y su clasificación según su contenido: los problemas para el lexicógrafo. *Revista de Filología de la Universidad de La Laguna*, La Laguna, 2010.
- BUSSMANN, Hadumod. *Lexikon der Sprachwissenschaft*. Stuttgart: Alfred Kröner, 1983.
- GEERAERTS, Dirk. Meaning and definition. In: STERKENBURG, Piet van (org.). *A practical guide to lexicography*. Amsterdam: John Benjamins, 2003. p. 83–93.
- GLÜCK, Helmut (org.). *Metzler Lexikon Sprache*. 3. Aufl. Stuttgart: Metzler, 2005.
- HARTMANN, Reinhard R. K.; JAMES, Gregory. *Dictionary of lexicography*. London: Routledge, 2001.
- HAENSCH, Günther et al. *La lexicografía: de la lexicografía teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982.
- LANDAU, Sidney. *Dictionaries: the art and craft of lexicography*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- MARTÍNEZ DE SOUSA, José. *Diccionario de lexicografía práctica*. Barcelona: Bibliograf, 1995.
- REY, Alain. *Le lexique: images et modèles. Du dictionnaire à la lexicologie*. Paris: Armand Colin, 1977.
- SCHLAEFER, Michael. *Lexikologie und Lexikographie: eine Einführung am Beispiel deutscher Wörterbücher*. Berlin: Erich Schmidt Verlag, 2002.
- ULRICH, Winfried. *Wörterbuch linguistischer Begriffe*. 5. ed. Berlin: Gebrüder Borntraeger, 2002.
- WELKER, Herbert Andreas. *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.

ON THE ART OF WRITING DICTIONARIES

ABSTRACT: *This text shows how dictionaries and entries are created, describing the methodology for creating new lexical entries and definitions. We emphasize that Bugueño Miranda's (2009) proposal shows promise for cataloging lexical creations that emerged in the context of the COVID-19 pandemic, such as, for example, 'covidário' and 'webnário'.*

KEYWORDS: *Dictionaries; entries and definitions; formations arising from COVID-19.*